N.º 13. 24-9-30

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Pelas gazetas inclusas verá V. Ex.ª os detalhes da revolução e contra-revolução de Cusco; e que seis dos revoltozos foraõ fuzilados, dous na mesma noute de 27, pelo Official que os agarrou, e quatro no dia seguinte. Em quanto ao Coronel Escobedo que elles haviaõ nomeado chefe, parece que obrou de accordo com os contra-revolucionarios para abandonar os revoltozos e perde-los; o certo he que elle vive naõ obstante o grande empenho que se mostra em querer sacrifica-lo. Asseveraõ que o Governo tem provas naõ equivocas de que este movimento devia ser seguido em Puno e Arequipa; e que ha dado ordem para serem presas algumas pessoas. A revoluçaõ naõ acabaria tão depressa senaõ fossem as deligencias dos amigos e parentes de Gamarra e de sua mulher, e serem traidos e abandonados pelo chefe que elegeraõ. Naõ obstante he ver terminado a desordem, o Presidente continua a sua viagem para Cusco levando comsigo a Divisaõ que estava em Jauja: he provavel que seja para o fim de regular os negocios com Bolivia e naõ por motivo da recente desordem. Naõ deixa de haver quem diga que a revoluçaõ foi tramada pelo mesmo Governo para dar hum castigo exemplar, e evitar que ella se faça de maneira segura; e ao mesmo tempo ter hum pretexto para reunir toda a tropa naquelle ponto immediato a Bolivia para invadi-la.

Por mais delligencias, reaes ou apparentes, que o Governo faça para reunir os Deputados ou seus Supplentes, nenhum tem vindo; e dos que estavão nesta Capital alguns tem sahido, ainda que sem Passaporte, porque lhe he negado. A resposta que hão dado a Circular que lhes foi dirigida por conducto dos Prefeitos, he que não querem vir morrer de fome como aconteceu a tres o anno passado, e serem tratados com desprezo e ameaças; outros dizem que não vêm sem que primeiro se lhes pague as dietas atrazadas (de que só receberão em anno e meio, cem pezos), hum anno adiantado das que hão de vencer, e quatrocentos pezos para viagem: os mais moderados respondem que estão promptos a vir sempre que se lhes pague o atrazado e hum tanto para viagem.

Pelo Correio chegado de Colombia no dia 21 do corrente se recebérão as noticias que V.Ex.ª verá no Registro Official de Cartagena, que junto remetto. Houve reacção em Venezuela; os povos se declararão pela integridade da Republica, pelo Congresso Constituinte de Bogotá, e pelo Governo que regia antes da declaração feita em Caracas em 26 de Novembro de 1829.; e inviarão hum com-

Commissionado a Cartagena, ou aonde se achasse Bolivar a pedir-lhe que não sahisse de Colombia e tomasse outra vez a direcção do Governo. O Libertador estava em Turbaco a poucas leguas de Cartagena, já impedido pelas rogativas daquelles povos, dos de Panama, e outros. Não se diz qual foi a sua resposta, mas ninguem duvida que elle tomará outra vez as redeas do Governo. O Estado do Equador não tardará a dirigir-lhe a mesma supplica: todos os individuos que figurão nelle são creaturas suas, e se separarão de Santa Fé porque elle se retirava.

Depois de profiada correspondencia do General Obando com Flores, a respeito do assassinio de Sucre, appareceu ultimamente huma nota deste dirigida aquelle, em que declara que brevemente publicará as suas proprias cartas e outros documentos que tem em seu poder, e então se saberá quem forão os assassinos de Sucre, e seus cumplices.

Deos Guarde a V.ª Ex.ª Lima 24 de Setembro de 1830

Ill.mo e Ex.mo Snr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Duarte da Ponte Ribeiro.